



UM FERIMENTO A UM, É UM FERIMENTO A TODOS

**A luta dos mineiros e
metalúrgicos no México
pela autonomia sindical**



**Um Livro Branco da
Federação Internacional dos
Trabalhadores nas Indústrias
Metalúrgicas
Março de 2008**

INDÍCE

RESUMO EXECUTIVO	5
INTRODUÇÃO	6
EL CHARRAZO	8
PASTA DE CONCHOS	10
INTIMIDAÇÃO, VIOLÊNCIA E ASSASSINATOS	12
Grevistas mortos a tiros em Lázaro Cárdenas	
Assassinato em Nacozari	
Polícia e exército interrompem greve em Cananea	
SINDICATO DE EMPRESA	18
CORRUPÇÃO DO GOVERNO REVELADA	20
Assinaturas falsificadas	
Na folha de pagamento do Grupo México	
Acusações inventadas, a ridiculização da lei mexicana	
MOBILIZAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL INTERNACIONAL	24
INFLUÊNCIA DO GRUPO MÉXICO	26
PORQUE ESCOLHER LOS MINEROS COMO ALVO?	28
RECOMENDAÇÕES DA FITIM	30



UNITED STATES

MEXICO

CENTRAL

GULF OF MEXICO

GUATEMALA

YUCATAN

BELIZE

HONDURAS

SALVADOR

San Diego
Tijuana
Mexicali

Los Angeles
San Bernardino
Yuma

Denver
Pueblo
Santa Fe

Nebraska
Omaha
Lincoln

Phoenix
Tucson
Flagstaff

Albuquerque
Roswell
Las Cruces

Arkansas
Fayetteville
Little Rock

El Paso
San Antonio
Laredo

Fort Worth
Arlington
Dallas

Oklahoma
Oklahoma City
Tulsa

Chihuahua
Guadalajara
Zapopan

San Antonio
Austin
Houston

Shreveport
Baton Rouge
New Orleans

Monterrey
Torreón
Saltillo

Corpus Christi
Brownsville
Matamoros

Galveston
Houston
New

Mexico City
Puebla
Veracruz

Merida
Campeche
Yucatan

Chichen Itza
Cancun
Cozumel

Oaxaca
Villahermosa
Tuxtla Gutierrez

Guatemala
Guatemala City

Belmopan
Trujillo

Acapulco
Ixtapa

San Salvador
Tegucigalpa

San Salvador
Tegucigalpa

RESUMO EXECUTIVO

No México, a maior companhia mineradora do país, o Grupo México, e o governo mexicano, primeiro sob o Presidente Vicente Fox e hoje sob o presidente Felipe Calderón, têm violado sistematicamente a lei mexicana e as normas internacionais para esmagar o Sindicato Nacional dos Trabalhadores Mineiros e Metalúrgicos (SNTMMSRM).

Em fevereiro de 2006, o governo procedeu à destituição ilegal do secretário-geral do sindicato, Napoleón Gómez Urrutia, e substituiu-o por um candidato escolhido pelo governo, Elías Morales Hernández. Em seguida, o governo corrompeu o sistema legal mexicano e moveu ações legais contra Gómez, acusando-o de corrupção e desvio de fundos.

Quando várias investigações destas ações revelaram que o governo utilizou documentos falsificados, ocultou provas e coagiu funcionários públicos a emitirem, sem qualquer fundamento, mandados de prisão contra o dirigente sindical, o Grupo México e o governo mexicano prosseguiram à divisão do sindicato, concedendo, de um dia para outro, reconhecimento a um sindicato pró-empresa e realizando “eleições”, nas quais os trabalhadores foram forçados e coagidos a se afiliarem ao novo sindicato.

No entanto, o Grupo México usufrui do pleno uso das forças armadas e da polícia federal para quebrar greves, assassinar trabalhadores e deter dirigentes sindicais que lutam por condições de trabalho mais seguras nas minas do Grupo México. Gómez foi reempossado oficialmente como secretário-geral em 11 de abril de 2007, depois da sentença de um tribunal federal, indicando que o Ministério do Trabalho havia ultrapassado a sua autoridade e não havia observado os procedimentos estabelecidos ao afastar a liderança do SNTMMSRM. No entanto, Apesar de Gómez continua exilado, devido às ações legais pendentes e às ameaças substanciais à sua segurança.

Hoje parece que o Grupo México é capaz de assassinar, torturar, intimidar e abusar os trabalhadores com plena impunidade, enquanto ações em defesa das liberdades democráticas e dos direitos dos trabalhadores são considerados ilícitas. O governo recorreu à força e à violência para resolver os conflitos trabalhistas do país, criminalizando ao mesmo tempo a atividade sindical.

O movimento sindical internacional objeta-se fortemente a esta perseguição política e reivindica ao governo mexicano que ponha termo a seus ataques ao SNTMMSRM. Entre as recomendações apresentadas no presente Livro Branco, a Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e os seus afiliados reclamam ao governo mexicano que:

- libere todos os fundos sindicais confiscados ilegalmente pelo governo;
- anule todas as ações legais ainda pendentes contra Napoleón Gómez Urrutia e contra outros membros do SNTMMSRM;
- processe em tribunal, de forma imediata e transparente, todos aqueles responsáveis pela corrupção de documentos e fatos; e
- investigue o envolvimento do Grupo México no assassinato recente de Reynaldo Hernández González e na detenção e tortura de 20 sócios do SNTMMSRM em Nacozari, Sonora.

INTRODUÇÃO

O que acontece quando um governo entra em conluio com a companhia mais poderosa do país para quebrar um sindicato?

Eles mesmos se chamam *Los Mineros*.

São sócios do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Mineiros e Metalúrgicos do México (SNTMMSRM), um sindicato independente, estabelecido há muitos anos e representando 270.000 trabalhadores, sobretudo nas indústrias mineira e metalúrgica, um sindicato que tem denunciado lugares de trabalho inseguros, lutado por melhores salários e benefícios sociais e protestado contra as reformas trabalhistas pró-empresariais em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores.

Em fevereiro de 2006, o governo mexicano, em conluio com a companhia mineira mais poderosa do país, o Grupo México, desencadeou um ataque contra Los Mineros e contra a liderança do sindicato sem precedente na história recente do México. Sob a presidência do então Presidente Vicente

Fox Quesada, o governo mexicano destituiu arbitrariamente o secretário-geral do SNTMMSRM, Napoleón Gómez Urrutia, e o comitê executivo do sindicato, nomeou uma nova direção com membros de fora do sindicato, confiscou todas as contas bancárias do sindicato, de Gómez e de sua família e produziu acusações de corrupção contra o sindicato e contra Gómez, baseadas em documentos falsificados e manipulação grossa da Lei.

A comunidade internacional de direitos do trabalho e humanos respondeu imediatamente. Em 30 de março de 2006, a Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas (FITIM) apresentou queixa na Organização Internacional de Trabalho (OIT) baseada na violação da Convenção 87, da qual México é um dos signatários. Sindicatos de todo mundo realizaram protestos nas embaixadas e

nos consulados mexicanos, denunciando a intervenção governamental no funcionamento legal de um sindicato, e os líderes políticos dos parceiros comerciais do México pressionaram o governo mexicano a respeitar a autonomia sindical.

Desde a tomada de posse do governo Calderón em 1 de dezembro de 2006, a linha divisória entre o governo mexicano e o Grupo México continua nebulosa, e os dois, em conjunto, planejaram e realizaram o ataque contra Los Mineros. Isto é evidenciado pela força policial e militar que se usou para quebrar greves nas minas do Grupo México; pelas violações descaradas dos direitos civis dos sócios do SNTMMSRM através de seqüestros, tortura, intimidação e detenções arbitrárias; pelas violações contínuas dos direitos trabalhistas internacionalmente reconhecidos por meio de encobrimento de fatos pelo

20 de janeiro de 2006 – Elías Morales, Miguel Castilleja e Jose Martin apresentam queixa à Procuradoria Geral da República, acusando Napoleón Gómez de ter roubado do fideicomisso do sindicato.

14 de fevereiro de 2006 – Isaias Gonzáles e Napoleón Gómez são eleitos presidentes do Congresso do Trabalho (CT) mexicano.

16 de fevereiro de 2006 – O Ministro do Trabalho revoga as eleições do CT. O governo apreende as contas bancárias do SNTMMSRM.

17 de fevereiro de 2006 – O Ministro do Trabalho destitui Gómez e nomeia Elías Morales presidente do sindicato. A sede do SNTMMSRM na Cidade do México é assaltada.

19 de fevereiro de 2006 – A explosão na mina Pasta de Conchos deixa 65 mineiros mortos.

18 de março de 2006 – O SNTMMSRM realiza uma assembleia geral extraordinária. Os sócios votam com maioria esmagadora a favor de Gómez como secretário-geral.

30 de março de 2006 – A FITIM apresenta queixa na OIT contra o México por violação da Convenção 87.

20 de abril de 2006 – Forças armadas federais abrem fogo contra grevistas na siderúrgica de Lázaro Cárdenas, assassinando dois e ferindo mais que 100 trabalhadores.

11 de dezembro de 2006 – A FITIM realiza o Dia Internacional de Luta. Mais que 60 afiliados de 27 países mobilizam-se em defesa dos mineiros mexicanos.

2006

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

2007

JAN

FEV

MAR

A

“A luta de Los Mineros é uma luta por condições decentes de trabalho, uma luta pelo o direito de ter um sindicato independente, independente de qualquer governo, que possa falar em nome dos trabalhadores. Entre as várias lutas que existem em todo o mundo, isto torna esta luta única.”

Leo W. Gerard, Presidente da União dos Trabalhadores Metalúrgicos Internacional

governo e pela manipulação de fatos e da Lei; e pela perfeita cumplicidade por parte do Ministério do Trabalho mexicano ao ajudar o Grupo México a estabelecer um sindicato de empresa para minar o SNTMMSRM.

Além do mais, não foram resolvidos os crimes cometidos contra o SNTMMSRM sob o governo anterior. Desde 16 de fevereiro de 2006, as contas bancárias do sindicato estão ilegalmente congeladas. Os mandados de prisão contra Napoleón Gómez Urrutia, baseados em informações errôneas e objeto de investigações federais,¹ continuam pendentes no estado mexicano de Sonora e no Distrito Federal. Os sócios do SNTMMSRM continuam a ser alvo de ameaças de morte e detenções ilegais a mercê das autoridades locais e federais. Gómez foi reempessoado oficialmente em 11 de abril de 2007, depois de um tribunal federal

ter julgado que o Ministério do Trabalho ultrapassou sua autoridade e não cumpriu os procedimentos estabelecidos, no entanto continua a não poder voltar ao México, devido às ações pendentes e as ameaças intensas à sua segurança.

O movimento sindical internacional está pressionando o governo mexicano para que termine seus ataques aos direitos fundamentais dos sócios do SNTMMSRM e dos trabalhadores mexicanos, para que respeite os princípios da liberdade de associação e da autonomia sindical e para que aja em conformidade com a Lei mexicana e as normas internacionais.

11 de abril de 2007 – O Tribunal Federal ordena a reemposse de Gómez como secretário-geral do SNTMMSRM.

13 de junho de 2007 – Um tribunal federal julga que Gómez não cometeu crime nenhuma, rejeitando as queixas contra Gómez. As ações pendentes a nível estadual impedem que volte outra vez ao México.

11 de agosto de 2007 – Reynaldo Hernández González, um mineiro que procurou ser readmitido em uma mina, cuja proprietária é o Grupo México, é assassinado por homens em vans da empresa em Nacozari.

Setembro de 2007 – O sindicato empresarial “ganha” eleições em oito locais com trabalhadores do Grupo México. Ativistas documentam uma série de irregularidades graves nas eleições.

3 de setembro de 2007 – A FITIM publica resultados da auditoria independente, confirmando que não há fundos desviados do fideicomisso do sindicato.

11 de janeiro de 2008 – 700 agentes armados da polícia estadual e federal expulsam 1.500 mineiros grevistas, reivindicando melhoras nas condições de saúde e segurança em uma mina do Grupo México em Cananea.

2008

BR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ JAN FEV

“Gostaria de ter um futuro melhor não apenas para a classe Trabalhadora no México, mas sim no mundo todo. Tenho plena consciência que isto é um grande desafio, mas sei que vamos consegui-lo. E isso resultará em locais de trabalho mais seguros, melhor proteção, melhores benefícios sociais e em um melhor relacionamento entre a classe trabalhista, o setor empresarial e o governo, de forma que haja mais respeito pela dignidade do trabalhador.”

Napoleón Gómez Urrutia,
secretário-geral do SNTMMSRM

¹ Cf. Acusações inventadas, página 22.



EL CHARRAZO

Os mexicanos têm uma palavra para os golpes governamentais contra sindicatos – golpes durante os quais o governo emprega violência ou força para impor um burocrata sindical pró-empresarial como líder de um sindicato. Este palavra é “charrazos”.

No caso de Los Mineros, el charrazo começou sem grande barulho.

Em 20 de janeiro de 2006 Elías Morales Hernández Miguel Castilleja Mendiola² e Jose Martin Perales apresentaram queixa à Procuradoria Geral da República (PGR) do México, acusando Napoleón Gómez Urrutia de fraude e corrupção na gestão de um fundo fideicomisso do sindicato com um valor de 55 milhões de dólares americanos. O fideicomisso foi criado em consequência da privatização de três minas que hoje pertencem ao Grupo México.³

Algumas semanas mais tarde, em 16 de fevereiro, o governo mexicano confiscou todas as contas bancárias do SNTMMSRM, as contas de Gómez e de sua família. Não houve nenhuma notificação da confiscação e não existe nenhuma lei mexicana que possa servir de base legal para esta medida.

No dia seguinte, em 17 de fevereiro em uma reunião de portas fechadas, o então Ministro do Trabalho, Francisco Xavier Salazar Sáenz, retirou o reconhecimento legal a Napoleón Gómez Urrutia como

secretário-geral do SNTMMSRM e nomeou Elías Morales Hernández como seu sucessor. Salazar também revogou o reconhecimento de todos os 13 membros do comitê executivo e nomeou um novo comitê executivo, escolhido a dedo por Morales. A destituição de Gómez baseou-se em documentação alegadamente submetida pelo Conselho de Vigilância e Justiça do SNTMMSRM, um comitê de supervisão independente do sindicato, acusando Gómez de ter desviado verbas

² Cf. Corrupção do governo revelada, página 20.

³ Em 1989 e 1990, o governo mexicano vendeu três minas ao Grupo México. O negócio incluiu um pagamento ao SNTMMSRM (no valor de 5 % das ações), que na altura era equivalente a 31 milhões de dólares americanos. Estes fundos teriam que ser transferidos para um fideicomisso controlado pelo SNTMMSRM e os recursos distribuídos pelo sindicato de acordo com as decisões tomadas pelo comitê executivo nacional do sindicato, conforme estipulado nos estatutos do sindicato. Durante 15 anos, o Grupo México recusou-se a honrar o negócio e pagar ao fideicomisso. Depois de anos de luta jurídica, a companhia foi finalmente obrigada a pagar um valor ajustado de 55 milhões de US\$.

⁴ Cf. Acusações inventadas, página 22.

⁵ Cf. Firms falsificadas, página 21.



sindicais⁴ e reivindicando uma troca imediata da liderança no sindicato.⁵

Nem Morales nem qualquer das pessoas nomeadas para o novo comitê executivo eram sócios do SNTMMSRM. Morales, que advertidamente mantém relações de negócio com o Grupo México, foi expulso do sindicato em maio de 2000 por ser acusado de aceitar subornos de funcionários da empresa.⁶ É importante reiterar que a “Toma de Nota”⁷ que concedeu reconhecimento oficial a Elias Morales Hernández como secretário-geral do SNTMMSRM foi emitida em 17 de fevereiro de 2006, mas apenas publicada 11 dias mais tarde, em 28 de fevereiro.

No final da tarde de 17 de fevereiro, às 18 horas, a sede do SNTMMSRM na Cidade do México foi assaltada

por Morales e 300 dos seus cúmplices armados com cacetes, armas de fogo e facas, de acordo com o depoimento de uma testemunha.⁸ Destruíram e roubaram informação confidencial relacionada ao fideicomisso de 55 milhões de dólares americanos e informação contabilista e administrativa sobre o sindicato e a sua diretoria. Quatro dos assaltantes foram detidos, mas duas horas mais tarde já foram libertos outra vez, sem qualquer explicação por parte das autoridades. Até à data, nenhum dos documentos roubados foi recuperado.

⁶ Em 10 de abril de 2000, Elías Morales, quando fazia parte do comitê nacional executivo do SNTMMSRM, foi julgado perante o Conselho de Vigilância e Justiça do SNTMMSRM por bloquear negociações e aceitar subornos do Grupo México. Em maio de 2000, durante a XXXI Assembléia Nacional Ordinária, Elías Morales e alguns dos seus seguidores foram formalmente expulsos do SNTMMSRM por serem acusados de traição e corrupção. Fonte: Depoimento do SNTMMSRM apresentado à Organização Internacional de Trabalho.

⁷ O Ministério do Trabalho e as Juntas de Conciliação e Arbitragem (composto por representantes do governo, dos empregadores e dos sindicatos) têm o controle legal dos sindicatos: sindicatos devem ser registrados legalmente (registro), devem ter o direito oficialmente reconhecido de negociar acordos coletivos (titularidad), e devem periodicamente repetir a registrar os seus dirigentes e ter aprovação do estado (toma de nota).

⁸ Os depoimentos das testemunhas ao assalto constam nas entrevistas realizadas na Cidade do México durante uma missão da FITIM realizada em outubro de 2007 para a verificação dos fatos. As entrevistas fazem parte de um documentário que a FITIM está produzindo sobre a luta dos mineiros do México.

Dois dias mais tarde, em 19 de fevereiro, uma explosão de gás metano ocorreu no poço 8 da mina de Pasta de Conchos no estado de Coahuila situado no norte do México, que pertence ao Grupo México.



PASTA DE CONCHOS

65 mineiros foram soterrados pela explosão e o governo imediatamente enviou as forças armadas para guardar a mina. Após a tragédia, Gómez falou abertamente contra o Grupo México e o governo mexicano, acusando-os de “homicídio industrial” por terem negligenciado a correção de mais que 40 violações das normas de segurança e saúde na mina.⁹

Com a explosão na mina Pasta de Conchos uma verdadeira tempestade de fogo rebentou sobre o governo, a indústria mineira e o movimento

sindical do México. Poucos dias depois da condenação pública da explosão por Gómez, o governo agiu rapidamente e anunciou a condução de investigações sobre Gómez e a sua alegada má gestão do fideicomisso mineiro de 55 milhões de dólares americanos.¹⁰ De um dia para outro, os líderes do SNTMMSRM e os seus familiares tornaram-se alvos de buscas das suas casas, perseguição e ameaças de morte.

Em 28 de fevereiro de 2006, o Ministro do Trabalho Salazar anunciou publicamente que Gómez

seria destituído e Morales nomeado secretário-geral do SNTMMSRM. Esta notícia provocou uma onda de protesto entre os mineiros de todo o país e dirigentes sindicais em todo o mundo denunciaram esta medida como violação dos estatutos sindicais,¹¹ do direito trabalhista federal, da Constituição Mexicana¹² e da Convenção 87 da Organização Internacional de Trabalho, da qual México é um dos signatários.

Durante os primeiros dias de março, a indústria mineira mexicana estava paralisada visto que por volta de 270.000 mineiros e metalúrgicos deixaram o trabalho em 70 empresas em todo o país em greves selvagens nacionais, protestando contra a destituição de Gómez e exigindo a não-intervenção na organização sindical. Em 18 e 19 de março de 2006, o SNTMMSRM convocou uma assembléia geral extraordinária na qual a base sindical votou com maioria esmagadora a favor do seu secretário-

“É inaceitável que senhor Francisco Xavier Salazar, Ministro do Trabalho, intervenha diretamente para afastar o senhor Gómez do seu cargo e para substituí-lo por um outro líder, enquanto defende que ‘agiu em conformidade com a legislação e em resposta ao pedido direto dos sócios’; e ainda que tenha congelado as contas bancárias do sindicato, alegando que agiu em resposta ao pedido do Comitê de Vigilância do sindicato e a acusações contra o senhor Gómez, ignorando que este assunto deveria ser tratado pelas entidades legais competentes.”

Marcello Malentacchi, secretário-geral da FITIM

⁹ De acordo com uma investigação da explosão realizada pela Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH) do governo mexicano, inspetores do Ministério do Trabalho encontraram em julho de 2004 48 infrações às normas de segurança e saúde, sete das quais foram consideradas urgentes. As condições inseguras incluíram fugas de petróleo e gás, dispositivos de segurança em falta e iluminação avariada. A CNDH relatou que o Ministério do Trabalho não verificou o cumprimento das normas de segurança na empresa até 7 de fevereiro de 2006 e que durante a inspeção de 7 de fevereiro, os oficiais do Ministério do Trabalho foram informados pelos trabalhadores na mina número 8 “sobre condições de segurança impróprias sob as quais se executava o trabalho”, no entanto, chegaram à conclusão que a companhia corrigiu todas as violações de segurança notificadas previamente. Alguns dias antes da explosão, trabalhadores sindicalizados na mina de Pasta de Conchos estavam se preparando para uma greve a prol de melhoras de segurança e saúde (cf: Desastre en México, Mundo Metal, no. 4, 2006). Adicionalmente, um relatório investigativo de um Comitê Especial do Congresso mexicano chegou à conclusão que tanto o Grupo México como oficiais do Ministério do Trabalho eram culpados de negligência e omissão neste desastre.

¹⁰ Cf. Acusações inventadas, página 16.



geral democraticamente eleito, Napoleón Gómez Urrutia. Em 30 de março de 2006, a FITIM fez conhecer o escândalo à OIT, apresentando queixa contra o México por violação da Convenção 87.

As ameaças de morte e a perseguição policial contra Gómez e a sua família tornaram-se cada vez mais freqüentes e intensas. Por recomendação do comitê executivo do SNTMMSRM e de líderes sindicais de todo o mundo, Gómez junto com a sua família deixou o México contra sua vontade para encontrar porto seguro, primeiro nos Estados Unidos e mais tarde no Canadá, com o apoio da União dos Trabalhadores Metalúrgicos (USW).

“Quando deixei o México, fui para os Estados Unidos. A mesma coisa para a minha esposa, a minha família e os meus três filhos. Mas é importante saber que todos tivemos que viajar por lugares diferentes, e apenas nos encontramos Estados Unidos. Alguma coisa importante de saber é que não houve nenhuma ação legal contra mim, quando deixei o México. Apenas ameaças e afirmações, mas nada de processos.”

Napoleón Gómez Urrutia, secretário-geral do SNTMMSRM

“A agressão contra minha pessoa e minha família tornou-se cada vez mais aguda – a minha esposa recebeu chamadas anônimas, ameaçando-a e um dos meus filhos de morte, dizendo que, se eu não parasse de acusar o Grupo México de assassinato industrial por causa de Pasta de Conhos, eles iam matá-lo.”

Napoleón Gómez Urrutia, secretário-geral do SNTMMSRM

¹¹ Para ser elegível para uma posição de liderança no sindicato, os estatutos determinam que é necessário ser sócio de um sindicato, ter no mínimo uma história de cinco anos como membro ativo e não ter o pagamento das contribuições ao sindicato em atraso. O secretário-geral, o comitê executivo ou qualquer sócio simples do sindicato apenas podem ser afastados se dois membros no Conselho de Vigilância e Justiça entregam provas de má conduta de um dos membros em uma sessão interina do comitê executivo. O sócio acusado possui o privilégio de uma audiência para o esclarecimento das acusações e a apresentação de provas. Quando se trata do secretário-geral ou qualquer membro do comitê executivo, apenas depois da audiência e quando não for possível convencer os restantes membros, o presidente do comitê substituto ou membros do executivo vêm substituí-lo para um período de transição, ou até for convocada uma assembleia extraordinária geral com uma maioria de dois terços por delegados locais para proceder à eleição de um novo presidente ou membro do comitê executivo.

¹² A Constituição Mexicana e a legislação laboral federal consagram que os sindicatos não são obrigados a atender a métodos específicos de contabilidade e que não são sujeitos à tributação fiscal. Apenas os próprios sócios podem pedir contas ao sindicato. Os sindicatos são autônomos.

INTIMIDAÇÃO, VIOLÊNCIA E ASSASSINATOS

Após o desastre da mina Pasta de Conchos e das reverberações políticas do mesmo, tornou-se patente que o governo estava mais do que disposto a resolver conflitos com tiros e não através do diálogo.



Grevistas mortos a tiros em Lázaro Cárdenas

Em 2 de abril de 2006, a seção 271 do SNTMMSRM foi à greve em Lázaro Cárdenas, Michoacán, na siderúrgica Sicartsa, empresa pertencente ao Grupo Villacero. A greve fez parte de uma greve nacional de 48 horas em defesa da autonomia sindical e em protesto à imposição de Morales pelo governo. A seção 271 decidiu continuar a greve depois dos dois dias.

Em 19 de abril, a Junta Federal de Conciliação e Arbitragem (JFCA), órgão que faz parte do Ministério do Trabalho, declarou ilegal a greve pelo fato de não ter sido registrada na JFCA. Os trabalhadores tinham o direito constitucional a um prazo de 24 horas para terminar a greve e voltar ao seu trabalho. Horas mais tarde, bem antes do final do prazo de 24 horas, 900 agentes da polícia federal e estadual com apoio de tropas militares mexicanas entraram à força na siderúrgica numa tentativa de emboscar e desalojar os grevistas. Os trabalhadores defendiam sua greve com pedras e atiradeiras, quando a polícia abriu fogo contra os trabalhadores a partir de helicópteros, carros e barcos. Héctor Álvarez Gómez, 26 anos, e Mario Alberto Castillo Rodríguez, 22 anos, foram mortos durante a luta e aproximadamente 50 trabalhadores sofreram lesões de balas e mais de 150 pessoas foram feridas.

Em 11 de Outubro de 2006, a Comissão Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) apresentou o relatório de sua investigação do conflito ocorrido no dia 20 de abril.¹³ A CNDH constatou que:

- a operação policial não havia sido aprovada por qualquer autoridade judicial, constituindo infração à constituição mexicana;
- havia uma falta de coordenação na reação da polícia: O governo estadual especificamente solicitou polícia federal desarmada, porém, as unidades vieram armadas; as polícias federal e estadual receberam instruções divergentes: a polícia estadual foi informada de que o seu objetivo seria desalojar os trabalhadores grevistas enquanto a polícia federal foi instruída de prender os líderes sindicais;
- a polícia fez uso de força excessiva, violando os direitos constitucionais e humanos dos grevistas; dois trabalhadores foram mortos, 21 feridos por balas e mais 33 foram feridos; enquanto houve alguns feridos entre os policiais, os números não estavam proporcionais aos dos trabalhadores; e
- as autoridades estaduais mostraram falta de diligência e profissionalismo na investigação das infrações.

A CNDH reivindicou uma investigação administrativa da conduta da polícia. Mesmo que o chefe da polícia estadual

tenha pedido demissão e o governador do estado de Michoacán tenha declarado que a participação da polícia estadual tinha sido “um erro”,¹⁴ não foram levados para diante os processos administrativos ou criminais destinados a levar à justiça os responsáveis pelos assassinatos de Mario Alberto Castillo Rodríguez e Héctor Álvarez Gómez e pelos ferimentos dos outros trabalhadores.¹⁵

A polícia não conseguiu desalojar os trabalhadores da siderúrgica. A seção 271 permaneceu em greve durante 141 dias, conseguindo aumentos salariais e melhores benefícios sociais, a anulação de todas as ações legais contra os trabalhadores em greve e o reconhecimento de Napoleón Gómez Urrutia como líder do SNTMMSRM. “Sem dúvida, trata-se de um sucesso importante da união e da liderança dos trabalhadores em uma luta muito desigual e difícil contra as autoridades federais corruptas e os patrões que pensavam que eles pudessem se apoderar de um sindicato com muito tradição e usá-lo para seus interesses pessoais”, disse Gómez em um comentário sobre a vitória.

“Aproximadamente 1.500 policiais e soldados de diferentes tipos atacaram os trabalhadores – polícia, marinha, o exército. Estavam armados e disparavam contra nós... Havia dois helicópteros, um de um canal de TV e o outro da polícia. O helicóptero da polícia estava atirando na gente. Ficou por aí uns 20 minutos. .. Eu estava correndo e ouvi o helicóptero. Quando a bala me atingiu, caí. Consegui chegar a uma parede para proteger-me das balas. A polícia chegou e bateu em todo mundo que estava se escondendo perto da parede mas consegui escapar dali com a ajuda de um companheiro e fui ao hospital... Fui à polícia para apresentar queixa e eles registraram meu depoimento mas nunca fizeram nada... As únicas ações legais que resultaram disso foram aquelas contra a gente, não contra os policiais e soldados que estavam disparando.”¹⁶

Cirilio Quiñones Gonzalez, operador de máquinas e sócio do SNTMMSRM, atingido por bala durante o conflito em Lázaro Cárdenas

¹³ Comisión Nacional de los Derechos Humanos, Recomendación 037/2006, 11 de outubro de 2006.

¹⁴ “Error, haber respaldado al ex mandatario en Sicartsa”, Milenio, 22 de fevereiro de 2007.

¹⁵ “La autoridad congela la investigación sobre la muerte de los dos mineros en los sucesos de Sicartsa”, La Jornada Michoacán, 18 de fevereiro de 2007.

¹⁶ Os depoimentos das testemunhas do confronto na siderúrgica Sicartsa são de entrevistas conduzidas em Lázaro Cárdenas, durante uma viagem de investigação da FITIM realizada em outubro de 2007. Estas entrevistas fazem parte de um documentário que a FITIM está produzindo sobre a luta dos mineiros no México.

A esposa de um líder do sindicato foi sequestrada



Mario García Ortiz, um membro do comitê executivo do SNTMMSRM, sua esposa María Elena de los Santos Echevaria e seu filho Miguel Ángel García de los Santos (Jr) no seu lar em Lázaro Cárdenas, Michoacán, México.

O SNTMMSRM e os seus membros continuam a ser perseguidos. Os mineiros e suas famílias foram alvo de espancamentos, ameaças de morte, seqüestros e detenções ilegais. Dez membros do comitê executivo do SNTMMSRM receberam ameaças de morte. Tanto a freqüência como a intensidade da violência e da intimidação têm aumentado.

Marie Elena de los Santos, a esposa de Mario García Ortiz, integrante do comitê executivo do SNTMMSRM, foi atacada em sua casa, arrastada a um carro e mantida presa por sete horas antes de escapar os seus seqüestradores.

"Naquele dia, eu estava lavando a roupa e ouvi um carro. Fui à porta para ver o

que estava acontecendo. Um homem num carro perguntou se eu era a esposa do Mario García. Eu disse que sim. Ele me segurou no cabelo e disse que eu ia pagar por todas as coisas más que o Mario estava fazendo. Me colocaram num carro. Me empurraram no chão atrás e me disseram de não olhar para a cara deles. Depois chamaram o Mario e disseram que eles iam me ferir por causa daquilo que ele estava fazendo... Quando paramos, eles taparam os meus olhos e depois amarram as minhas mãos atrás com uma fita adesiva que eles também colocaram em volta dos meus joelhos... [depois de quatro a cinco horas, Marie foi liberada]... me pegaram e me jogaram no chão fora da casa e eu tirei a venda dos olhos e a fita das minhas pernas e comecei a correr.

Toda a hora estou pensando neste momento, mas preciso encontrar a coragem para continuar porque isto afetou não somente a mim, mas também a meu filhinho. Amo meu marido e sei que ele está trabalhando por uma causa justa e sei que ele precisa defender os direitos dos trabalhadores e eu vou apoiá-lo.

Toda hora me lembro deste momento e quando durmo, durmo vestida, só para o caso. Mando meu filho dormir na casa da vizinha, também só para o caso. Sei que ele também foi afetado por isso, porque agora sempre que ele ouve algo na rua ele levanta para ver o que está acontecendo lá fora. Quero levá-lo ao doutor mas ele diz que ele não vai, que ele vai superar isso."¹⁷

¹⁷ Em outubro de 2007, a FITIM realizou uma viagem de investigação ao México. Os depoimentos das testemunhas são trechos de entrevistas conduzidas com vítimas de violência apoiada pelo governo. As entrevistas são parte de um documentário que a FITIM está produzindo sobre a luta dos mineiros no México.

Assassinato em Nacozari

Em 11 de agosto de 2007, às 20h30, 90 trabalhadores que haviam sido demitidos pelo Grupo México sem justa causa (e um tribunal federal havia ordenado a sua readmissão) estavam indo em direção à mina de cobre La Caridad em Nacozari, Sonora, para reivindicar o seu direito à readmissão quando várias vans de propriedade do Grupo México com indivíduos armados emboscaram os trabalhadores. De acordo com testemunhas, Reynaldo Hernández González, um mineiro e sócio do SNTMMSRM, foi atingido fatalmente na cabeça. Os indivíduos nas vans da empresa detiveram 20 membros do SNTMMSRM no local. Estes foram obrigados a entrar nas vans, foram espancados e torturados antes de serem levados à prisão local e detidos por aproximadamente 24 a 48 horas, conforme relatado por testemunhas. Somente os membros do SNTMMSRM foram presos. As autoridades nunca detiveram nenhum dos indivíduos das vans que espancaram e torturaram os ex-trabalhadores e também nunca convocaram nenhum dos indivíduos armados para serem interrogados.

De acordo com uma investigação conduzida pelo Centro de Reflexão e Ação Laboral (CEREAL), parentes chamaram os números de emergência da polícia e foram informados que as autoridades não podiam tomar nenhuma medida neste caso. A esposa de um dos trabalhadores foi até a delegacia da polícia para pedir ajuda e foi informada de que não haveria patrulhas à disposição para esta emergência. De acordo com seu depoimento, ela ouviu um delegado dizer a outro que ele tinha *“ordens da empresa de não mandar patrulhas de jeito nenhum e de esperar maiores instruções”*.¹⁸

Reynaldo Hernández González, um mineiro e sócio do SNTMMSRM foi assassinado em 11 de agosto de 2007, quando procurou ser readmitido ao seu posto de trabalho em uma mina do Grupo México em Nacozari, Sonora, México.



As irregularidades neste caso indicam que se tratava de uma tentativa do governo de disfarçar os fatos e não de uma investigação aberta e justa. Por exemplo, Reynaldo González nunca foi levado ao hospital local. Ao invés disso, seu corpo foi transportado ao IML em Hermosillo, a cinco horas de carro de Nacozari. Durante quatro dias, a família de Reynaldo González não teve acesso ao corpo, sem nenhuma explicação das autoridades. De acordo com o relatório da autópsia, González foi morto por trauma craniano não-penetrante. Isto contradiz o depoimento de testemunhas presentes na cena do crime que dizem com certeza extrema que González foi morto por uma bala na cabeça. Membros da família que viram o corpo também acreditam firmemente que a lesão na sua cabeça era causada por uma bala.

Ninguém foi processado em relação ao crime.

Segundo a FITIM, estas irregularidades sugerem fortemente que o governo mexicano manipulou o material de prova ou a própria verdade numa tentativa de disfarçar o envolvimento do Grupo México no assassinato de Reynaldo e no seqüestro e na tortura de 20 membros do SNTMMSRM. A FITIM está exigindo que o governo mexicano investigue de modo imediato e transparente o papel do Grupo México no assassinato e na tortura de membros do SNTMMSRM e que sejam instaurados processos legais contra todos os responsáveis por este crime.

¹⁸ Centro de Reflexión y Acción Laboral (CEREAL), Action Alert, agosto de 2007.

Testemunha do assassinato



Em 11 de agosto de 2007, Genaro Reyes Flores e Francisco Chavez Peña testemunharam o assassinato de Reynaldo Hernández González. Genaro estava dirigindo o carro onde se encontrava Reynaldo quando foi morto. Os homens estavam procurando a readmissão em uma mina do Grupo México em Nacozari, Sonora, México

Genaro Reyes Flores, um membro do SNTMMSRM, estava dirigindo o carro com Francisco Chavez e Reynaldo González na noite do assassinato.

Quando chegamos, duas vans lotadas com pessoal da empresa apareceram. Ouvimos disparos e começamos a atirar pedras. Fomos nos esconder. Um homem chamado Victor Moreno nos disse de seguir para o portão nº 1 que estava a 4-5 quilômetros de onde estávamos, mas quando chegamos no portão nº 1, um caminhão estava bloqueando a estrada...

Eu estava no carro com Francisco Chavez e eu estava tentando sair perto da fundição, o único caminho para sair de Nacozari, mas eu estava preocupado porque a gasolina estava acabando. No portão, um caminhão estava bloqueando o caminho e tinha toda essa luz...

Quando chegamos lá, um dos guardas do Grupo México tentou atingir-nos, bloquear o carro com uma pedra mas não funcionou. Mais para a frente, um outro guarda falou que era para voltar. Estávamos tentando colocar o carro na marcha-ré quando uma bala entrou pela janela de trás e atingiu o Reynaldo... Não podíamos ver quem

disparou nele por causa da luz. Voltamos mais ou menos um quilômetro e meio. Não ouvi nada, então perguntei ao Reynaldo pela janela de trás o que havia acontecido com ele. Ele não respondeu. Falei para o Francisco Chavez que algo podia ter acontecido com Reynaldo. Parei o caminhão e com o meu isqueiro vi sangue na cabeça do Reynaldo. Então Francisco Chavez chamou a polícia no seu celular e eles disseram de esperar por eles lá... Ficamos esperando, um carro da segurança do Grupo México passou e depois voltou. Contamos para eles sobre Reynaldo. Falamos para eles que ele estava morto.¹⁹

¹⁹ Em outubro de 2007, a FITIM realizou uma viagem de investigação a Nacozari, Sonora. Os depoimentos são trechos de entrevistas conduzidas com testemunhas presentes na cena do crime. As entrevistas são parte de um documentário que a FITIM está produzindo sobre a luta dos mineiros no México.

Polícia e exército interrompem greve em Cananea

Em 11 de janeiro de 2008, a Junta Federal de Conciliação e Arbitragem (JFCA) decidiu que a greve do SNTMMSRM na mina de Cananea (que havia começado em 30 de Julho de 2007) era ilegal, instruindo os mineiros a voltar a seu trabalho dentro de 24 horas sob pena de demissão. Uma hora após a notificação do sindicato, segundo relatos, 700 policiais armados da polícia estadual e federal entraram na mina para quebrar a greve e para desalojar os trabalhadores das entradas da mina. As polícias federal e estadual abriram fogo sobre os trabalhadores com gás lacrimogêneo e balas de borracha. Entre 20 e 40 trabalhadores foram feridos e vários outros foram presos.

Os 1.500 trabalhadores de Cananea estão de greve desde 30 de julho de 2007, protestando salários baixos e condições de segurança e saúde alarmantes na mina de propriedade do Grupo México. A empresa não corrigiu as condições perigosas apesar de duas investigações, citando mais de 70 riscos de saúde e segurança fatais.

Em abril de 2007, o Ministério do Trabalho mexicano conduziu uma inspeção de dois dias na mina de Cananea e identificou 72 medidas corretivas individuais, incluindo a instalação de precipitadores de pó, o conserto de freios avariados em guindastes, a eliminação de riscos elétricos e um esforço de limpeza geral



Em 11 de janeiro de 2008, 700 agentes armados da polícia estadual e federal expulsam 1.500 mineiros grevistas que estavam reivindicando melhoras nas condições de saúde e segurança em uma mina do Grupo México em Cananea, Sonora, México

para eliminar o pó acumulado. Em 17 de janeiro de 2008, a Maquiladora Health and Safety Support Network (MHSSN, Rede de Apoio à Saúde e Segurança nas Maquiladoras) apresentou um relatório baseado nas constatações de uma equipe de profissionais independentes da área da saúde do trabalho que visitaram a mina de Cananea em outubro de 2007.²⁰ O relatório documentou uma série de violações contra as normas de segurança e saúde, incluindo falta de manutenção preventiva, equipamento avariado, altos níveis de pós tóxicos e névoas ácidas e a recusa da empresa de implementar


corretamente programas de segurança e saúde para os trabalhadores.

Os trabalhadores confirmaram estas constatações nas entrevistas com a FITIM em outubro de 2007. Ali, os mineiros argumentaram que a mina de Cananea era uma “*Pasta de Conchos esperando acontecer*”, referindo-se a uma mina do Grupo México onde violações da segurança e da saúde do trabalho foram ignoradas e 65 mineiros foram mortos como consequência.

“Considerando as condições perigosas em Cananea, o Ministério do Trabalho tem muito trabalho pela frente. O primeiro passo deveria ser verificar se os 72 riscos registrados no próprio relatório do Ministério do Trabalho de abril de 2007 foram eliminados, o que obviamente não foi o caso em outubro. Não é permissível que o Grupo México continue colocando em risco a segurança e a saúde dos seus trabalhadores com plena impunidade e com a cumplicidade das autoridades do governo que são responsáveis pela proteção dos trabalhadores.”

Garrett Brown, Diretor da Maquiladora Health and Safety Support Network

²⁰ Esta investigação foi realizada por uma equipe de voluntários que incluía um especialista pulmonar dos EUA, dois médicos mexicanos e três especialistas em saúde do trabalho. Ela foi organizada pela Maquiladora Health and Safety Support Network (MHSSN) – uma rede de voluntários composta por mais de 400 especialistas em segurança e saúde no trabalho. Além de entrevistas abrangentes e testes de função pulmonar com 68 mineiros de Cananea, a equipe realizou uma visita de 4 horas, caminhando na mina e na siderúrgica. Veja o relatório completo sob: www.igc.org/mhssn.



SINDICATO DE EMPRESA

Com a tentativa de sem sucesso Napoleón Gómez Urrutia e o SNTMMSRM falida, o governo e o Grupo México usaram uma outra tática frequentemente empregada por empresas mexicanas – a criação de um sindicato de empresa.

O novo Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Exploração, Exploração e Benefícios das Minas da República Mexicana (SUTEEBM) é liderado por Francisco Hernández Gámez que já trabalhou em Cananea e depois tentou estabelecer um serviço de subcontratação de trabalhadores na mina.²¹ Ele foi expulso do SNTMMSRM em 2006. O SUTEEBM está afiliado à Federação Nacional de Sindicatos Independentes mexicana, um grupo de sindicatos de empresa que foi criado em 1936.

O Ministério do Trabalho registrou o SUTEEBM em novembro de 2006. O SNTMMSRM argumenta que a aparente facilidade com que este sindicato recebeu o seu registro apoia a sua opinião de que a representação dos interesses do Grupo México, e não dos trabalhadores, é o único objetivo deste sindicato.

Tendo obtido seu registro, o SUTEEBM desafiou o SNTMMSRM em relação à representação dos trabalhadores em oito unidades do Grupo México em San Luis Potosí, Coahuila, Sonora e Chihuahua. Com menos de 48 horas de aviso prévio ao SNTMMSRM, a Junta Federal de Conciliação e Arbitragem autorizou votações nas oito minas.

“O Grupo México sempre queria assumir um papel dentro do sindicato e assim ele dividiu os trabalhadores e subornou trabalhadores e líderes sindicais locais. O Grupo México não respeita a vida ou a dignidade dos trabalhadores. Não investe na segurança ou na redução da poluição. Não se interessa pela segurança nos locais de trabalho e não se interessa pelos direitos dos trabalhadores ou por acordos coletivos.”

Napoleón Gómez Urrutia,
secretário-geral do SNTMMSRM

“Os grevistas de Cananea querem obrigar o proprietário da mina, o gigante Grupo México, a respeitar um contrato sindical que exige as proteções até então faltantes. Considerando as condições fatais de trabalho, trata-se de uma greve pela vida, mas também é uma greve pela vida do próprio sindicato, a seção 65 do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Mineiros e Metalúrgicos [SNTMMSRM]. No México todo, os mineiros estão presos num conflito com o Grupo México que deseja substituir o sindicato dos mineiros com 70 anos de tradição por um sindicato que deixaria a empresa administrar as minas como ela bem deseja.”²²

David Bacon, jornalista

As votações foram motivo de alarme para ativistas dos direitos humanos e laborais que documentaram uma série de irregularidades sérias. O SNTMMSRM alega que o Ministério do Trabalho, a Junta Federal de Conciliação e Arbitragem e o Grupo México conspiraram para negar votações justas aos trabalhadores. O sindicato elaborou uma lista de razões pelas quais as votações não eram legítimas:²³

- dos 1.200 mineiros que poderiam ter votado, 900 mineiros sindicalizados em La Caridad em Sonora foram impedidos de participar no “recuento”, uma votação que determina qual o sindicato que representará com exclusividade os trabalhadores em uma empresa;
- em San Luis Potosí, 15 mineiros foram demitidos para impedir sua participação nas votações e para intimidar outros trabalhadores;
- em Nueva Rostia, Coahuila, trabalhadores do segundo turno foram trancados na mina para que não votassem;
- em Nacozari, Sonora, a votação ocorreu após a demissão coletiva de 900 trabalhadores e menos de um mês após o assassinato de Reynaldo Hernández no dia 11 de agosto;

- o Grupo México moveu ações contra representantes do SNTMMSRM acusando-os de extorsão, em uma tentativa de intimidá-los;
- em alguns lugares, a polícia ou soldados foram usados para intimidar trabalhadores;
- em alguns casos, a empresa subornou trabalhadores, pagando prêmios entre 150 e 350 dólares americanos pelos seus votos; e
- em seguida à votação pelo sindicato que representaria os trabalhadores, o SNTMMSRM venceu em uma decisão do tribunal para readmitir 1.700 mineiros de La Caridad e uma outra fábrica em Sonora. O sindicato diz que a readmissão destes mineiros invalida a votação anterior efetuada na sua ausência.

O SNTMMSRM está recorrendo contra estas votações.

²¹ David Bacon, *The Killing Dust*, 12 de outubro de 2007.

²² David Bacon, *The Killing Dust*, 12 de outubro de 2007.

²³ “New Company Union Claims to Beat Miners Union in Elections”, *Mexican Labour News & Analysis*, setembro de 2007, vol. 12, no. 9.



CORRUPÇÃO DO GOVERNO REVELADA

É chocante o fato que Elías Morales Hernández e seus cúmplices aceitaram subornos, falsificaram documentos, esconderam material de prova e violaram uma série de leis e estatutos para livrar-se de Napoleón Gómez Urrutia. É trágico o fato que eles quase tiveram sucesso.

Assinaturas falsificadas

A documentação usada pelo Ministro do Trabalho Salazar para afastar Gómez e o comité executivo do SNTMMSRM e para impor Morales e os seus aliados, baseava-se em um depoimento escrito firmado por dois membros do Conselho de Vigilância e Justiça do sindicato. Mais tarde, foi revelado que uma das firmas foi falsificada: a assinatura de Juan Luis Zúñiga, um membro do comité executivo do SNTMMSRM, que Salazar removeu. A falsificação foi averiguada por um estudo grafológico e perante um tabelião público onde Zúñiga declarou que a firma nos documentos não era sua e que ele não tinha conhecimento da falsificação.²⁴ Além disso, um relatório à parte elaborado por um especialista grafológico da Procuradoria Geral mexicana confirmou que a assinatura era falsificada.²⁵

Em 11 de abril de 2007, um tribunal federal do México ordenou que o Ministro do Trabalho, Javier Lozano Alarcón, reconhecesse oficialmente Napoleón Gómez Urrutia como secretário-geral do SNTMMSRM e que reinstituísse todos os antigos membros do comité executivo do SNTMMSRM. O julgamento unânime foi deferido por um tribunal composto por três juizes. Os juizes argumentavam que o Ministério do Trabalho havia ultrapassado sua autoridade e que não havia respeitado procedimentos obrigatórios. O sindicato moveu um processo criminal contra Salazar e mais dois ex-membros do Ministério do Trabalho por causa do crime. Apesar da sentença do tribunal federal, Gómez continua sem poder voltar ao México, devido a mandados de prisão pendentes a nível estadual no estado mexicano de Sonora e no Distrito Federal mexicano. A família continua a receber ameaças de morte em sua casa no Canadá.

Na folha de pagamento do Grupo México

Em 13 de junho de 2006, durante uma briga que ocorreu em uma reunião do sindicato em Taxco, Guerrero, foram descobertos recibos de depósitos bancários da Industrial Minera Mexico (IMMSA), uma subsidiária do Grupo México, sendo o recipiente Miguel Castilleja, um funcionário do sindicato da empresa. Castilleja, que havia enfurecido os mineiros na assembléia, tentou proteger-se das pancadas com a sua pasta de documentos que foi levada pela malta enraivecida antes de expulsar Castilleja do local.

De acordo com a imprensa, a pasta continha, entre outros, oito cópias de recibos de depósitos bancários em um montante total de 531.320 pesos mexicanos (49.061 dólares americanos) destinados à conta bancária privada de Castilleja. Conforme os extratos bancários na pasta, Castilleja recebeu entre abril e maio de 2006 pagamentos com um valor total de 856.640 pesos mexicanos (79.101 dólares americanos).²⁶ Miguel Castilleja (junto com Elías Morales e Jose Perales) foi uma das pessoas que, em 20 de janeiro de 2006, moveram ações por corrupção contra Gómez perante o Procurador Geral.

A imprensa relata que a pasta também continha números de telefone dos escritórios e dos celulares de funcionários do primeiro escalão do Ministério do Trabalho e da Procuradoria Geral assim como os números de telefone do advogado do Grupo Villacero, Patrick O’Farrill, do presidente do Congresso do Trabalho (CT) mexicano, Victor Flores Morales, e de Gilberto González da Villacero.²⁷ Castilleja também estava carregando documentos confidenciais relativos à criação de um fundo fideicomisso de 55 milhões de dólares americanos na propriedade

do sindicato e à base de alegações de fraude contra Gómez. De acordo com o SNTMMSRM, estes documentos eram altamente confidenciais, informação a que Castilleja não teve acesso legal.

O sindicato diz que isto constitui maiores provas que o Grupo México financiou a rebelião e o golpe falido no SNTMMSRM.

“O que é surpreendente em relação à imposição de Morales e dos seus amigos é que o grupo consiste virtualmente em um “Quem é Quem” de todos os rejeitados pelo SNTMMSRM, expulsos do sindicato por vários crimes contra os sócios, normalmente tendo algo que ver com deslealdade ou por aceitarem subornos da empresa. E agora eles estão tomando conta do sindicato da empresa.”

Ken Neumann, Diretor Nacional da União dos Trabalhadores Metalúrgicos Internacional para o Canadá

²⁴ Depoimento submetido pelo SNTMMSRM à Organização Internacional do Trabalho.

²⁵ Patricia Muñoz Rios, “Adulteraron firmas para cesar a Gómez Urrutia: peritaje”, La Jornada, 27 de fevereiro de 2007.

²⁶ Rosalía Vergara, “Disidencia comprada”, Revista Proceso, 21 de junho de 2006.

²⁷ Rosalía Vergara, “Disidencia comprada”, Revista Proceso, 21 de junho de 2006.



Em novembro de 2006, líderes do SNTMMSRM entregaram provas pelas violações da autonomia sindical à Organização Internacional de Trabalho, em apoio à queixa na OIT contra o governo do México, apresentada em 30 de março de 2006

Acusações inventadas, a ridicularização da lei mexicana

Quando a Procuradoria Geral da República (PGR) lançou uma investigação em março de 2006 para examinar se Napoleón Gómez Urrutia era culpado de desvio de fundos de um fideicomisso do sindicato com um valor de 55 milhões de dólares americanos, o então Procurador Geral Daniel Cabeza

de Vaca-Hernández foi rápido a ressaltar perante a imprensa que a investigação não tinha motivação política e defendeu a integridade da Procuradoria Geral afirmando que a PGR “não se tornaria instrumento político”.²⁸

Se olhamos um ano para frente, o mesmo Cabeza de Vaca encontra-se no centro de um escândalo de corrupção. A Procuradoria Geral da República lançou um inquérito criminal contra Cabeza de Vaca e contra o ex-Subprocurador

Geral Jacob Nájera por terem ocultado um relatório da Comissão Nacional Bancária e de Valores (CNBV), confirmando que Napoleón Gómez Urrutia não incorreu no delito de lavagem de dinheiro com respeito ao fideicomisso mineiro no valor de 55 milhões de dólares americanos.²⁹

Além do mais, os investigadores estão averiguando porque a PGR dissimulou esta informação em um dossiê sobre Gómez que foi enviado mais tarde às autoridades em San Luis Potosí, Sonora e Nuevo Leon, onde se emitiram os mandados de prisão contra Gómez.³⁰ O inquérito demorou muito até chegar a uma conclusão.

Entretanto, as sentenças de vários recursos aos tribunais invalidaram os mandados de prisão emitidos pelos procuradores federais e estaduais contra Gómez e contra outros dirigentes do sindicato. Em todas as instâncias, os

“Hoje em dia, há no México uma grande instabilidade laboral e social nos setores mineiro, metalúrgico e siderúrgico, principalmente causada pelo Grupo México. O governo não parece capaz de fazer com que o Grupo México respeite as leis em várias áreas, p. ex.: violações de acordos coletivos, a implementação de condições de trabalho seguras, o respeito da vida dos trabalhadores e as obrigações que o Grupo México assumiu nos acordos coletivos. Ou o governo não tem o poder de obrigar a empresa a respeitar estas regras ou os interesses são tão importantes que o governo não tem como impor estas regras ao Grupo México.”

Napoleón Gómez Urrutia, secretário-geral do SNTMMSRM

²⁸ Gustavo Castillo Garcia, “Cabeza de Vaca: la procuraduría no será instrumento político de nadie”, La Jornada, 27 de abril 2006.

²⁹ Gustavo Castillo Garcia, “Investigan a Cabeza de Vaca; ocultó informes sobre el caso Gómez Urrutia”, La Jornada, 1 de março de 2007.

³⁰ Gustavo Castillo Garcia, “Investigan a Cabeza de Vaca; ocultó informes sobre el caso Gómez Urrutia”, La Jornada, 1 de março de 2007.

“Em Los Pinos, Vicente Fox me pediu cara-a-cara a fazer coisas que são imorais. Queria que acusasse pessoas de crimes imaginários para distrair a atenção das pessoas”

tribunais de recursos julgaram que os fundos do fideicomisso de 55 milhões de dólares americanos são de propriedade do sindicato e não dos beneficiários individuais, conforme argumentaram os procuradores. Outros recursos continuam pendentes no Distrito Federal e no estado de Sonora.³¹ Afinal, o que aconteceu com o dinheiro do fideicomisso? Em setembro de 2007, uma auditoria independente do fideicomisso de 55 milhões de dólares americanos da propriedade do SNTMMSRM confirmou que se prestaram contas para todos os fundos, exonerando Gómez de todas as acusações de roubo ou desfalque de fundos. A auditoria foi encomendada pela FITIM e conduzida pela Horwath Berney Audit S.A. de Genebra, Suíça. O sindicato tornou público os resultados da auditoria à imprensa e entregou estas informações ao governo mexicano. O movimento trabalhista internacional está exigindo que todas as ações pendentes sejam anuladas e todos os bens congelados imediatamente liberados.

Enquanto o governo mexicano estava pressionando para que sejam levantadas queixas contra Gómez de cima, ele também estava fazendo pressão ao nível local. Humberto Moreira Valdés, Governador do estado de Coahuila, onde ocorreu o desastre na mina de Pasta de

“Com cada dia em que continua o congelamento ilegal das contas bancárias do sindicato, há mais um incidente de intervenção governamental na organização sindical - uma infração diária à lei mexicana e às convenções internacionais. Cada dia em que Napoleón está impedido de voltar a seu país com base em acusações inventadas contra ele por um governo corrupto, constitui um ataque contra Napoleón e seu sindicato. Sim, os metalúrgicos de todo o mundo aplaudiram quando Napoleón foi reempossado, mas sabemos que esta luta está longe de ser concluída. Temos que lutar mais, e temos que vencer.”

Marcello Malentacchi, secretário-geral da Federação Internacional de Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas

Conhos, veio admitir publicamente em fevereiro de 2007 que foi coagido pelo então presidente mexicano Fox a deter pessoas inocentes, entre elas Gómez, pela explosão da mina.³²

“Em Los Pinos, Vicente Fox me pediu cara-a-cara a fazer coisas que são imorais. Queria que acusasse pessoas de crimes imaginários para distrair a atenção das pessoas”, disse Moreira à imprensa, acrescentando que esta conversa tomou lugar na presença do Ministro do Trabalho Salazar.³³

³¹ Ações prévias de Nuevo Leon, San Luis Potosí e Sonora foram todas transferidas para o Distrito Federal (com exceção de duas ações pendentes em Sonora) e todas elas se encontram no 8º tribunal de recurso.

³² Ramón Cota Meza, “Mineros”, El Universal, 27 de fevereiro de 2007.

³³ Leopoldo Ramos, “Fox me pediu encarcerar inocentes: Moreira”, La Jornada, 18 de fevereiro de 2007.

MOBILIZAÇÃO DO MOVIMENTO SÍNDICAL

Nos dias e meses depois da expulsão de Napoleón Gómez, sindicatos de todo o mundo protestaram contra as ações do governo.





Os filiados da FITIM, representando os interesses coletivos de 25 milhões de trabalhadores metalúrgicos, lançaram uma campanha em apoio a Los Mineros e em defesa da autonomia sindical. A campanha incluiu a mobilização maciça dos filiados da FITIM, a intervenção junto à OIT, estratégias jurídicas, pressão política transnacional e o compromisso de prestar apoio internacional com respeito ao desastre que ocorreu na mina de Pasta de Conchos.

Em 30 de março de 2006, a FITIM apresentou queixa na OIT, denunciando violações da liberdade de associação cometidas pelo governo mexicano.

Entretanto, a União dos Trabalhadores Metalúrgicos (USW) apresentou queixa ao Ministério do Trabalho dos EUA, sob abrigo do Acordo de Cooperação Trabalhista da América do Norte (NAALC), acusando as autoridades

trabalhistas mexicanas de violação deste acordo laboral colateral ao NAFTA por terem destituído do seu cargo o líder do sindicato.

Os afiliados da FITIM apoiaram estas ações com um Dia de Solidariedade Internacional em 11 de dezembro de 2006, onde mais do que 60 sindicatos oriundos de 37 países demonstraram o seu apoio à luta dos mineiros no México.

Em novembro de 2007, uma delegação internacional da FITIM, da USW, da UNITE, do Community e do SNTMMSRM encontrou com deputados de destaque do Parlamento Europeu em Bruxelas e deputados do Parlamento do Reino Unido para apresentar provas da repressão governamental e dos ataques contra o SNTMMSRM cometidos pela transnacional Grupo México. A USW tem feito um trabalho de lobby ativo para que o Congresso dos Estados Unidos recuse ajuda e benefícios comerciais ao México enquanto continuarem as violações dos direitos humanos e trabalhistas.

A USW prestou apoio prático de solidariedade a Gómez e a sua família ao ajudá-los a se deslocarem e instalarem. Isto incluiu ajudar a família a sair do México em segurança, dar assistência na alfândega e na imigração canadenses e contribuir para proporcionar segurança e alojamento primeiro nos EUA e em seguida no Canadá.

“Nos últimos anos, a União Europeia e o México estabeleceram uma relação estreita e duradoura, gostaríamos de ver que este relacionamento não sirva apenas à cooperação econômica, mas sim como meio para promover a justiça social e os direitos humanos.”

Fernando Lopes, secretário-geral adjunto da FITIM



O comitê executivo da FITIM tem sido ativo, denunciando a agressão contínua contra Gómez e Los Mineros. Muitos escreveram ao governo mexicano em nome do sindicato, adotaram resoluções nas reuniões e conferências da FITIM e realizaram encontros particulares com os ministros do comércio e legisladores no seu respectivo país.

“As ações tomadas pelo Grupo México, em conluio com o governo mexicano são um escândalo. E se conseguirem esmagar este sindicato mexicano que é muito efetivo e independente, todos os sindicatos independentes do México estão em perigo. E todos os outros países que estão observando podem dizer ‘Bem, se conseguem fazê-lo aí, também conseguimos fazê-lo aqui’. Por isso acredito que apoiar esta luta de um sindicato que está lutando por condições seguras de trabalho, que está lutando pelo tratamento digno dos seus sócios, dos trabalhadores naquelas minas, se não conseguirmos apoiar esta causa como um movimento internacional dos trabalhadores, estamos com problemas.”

Leo W. Gerard, Presidente Internacional da União dos Trabalhadores Metalúrgicos



INFLUÊNCIA DO GRUPO MÉXICO

Os laços estreitos entre o governo mexicano e o gigante mineiro e ferroviário mais poderoso do país facultam ao Grupo México a capacidade de operar minas em violação das normas básicas de saúde e segurança, de ameaçar, intimidar e abusar trabalhadores, gozando de perfeita impunidade e de comandar a plena força do estado como deseja. Sua influência dentro e fora do país é imensa.

O Grupo México é a maior companhia mineradora do país, com operações no México, nos Estados Unidos e no Peru. A companhia mina e processa cobre, prata, zinco, molibdênio, chumbo e outros metais, bem como carvão. A Ferrocarril Mexicano, a divisão de transporte ferroviário da companhia opera a maior frota ferroviária do México (15.000 automotrices) e possui linhas de ferro com uma extensão de 6.000 milhas (aprox. 9.600 km).

Nos anos 90, o México privatizou muitas das empresas estatais e a família Larrea beneficiou-se desta privatização, adquirindo as minas de cobre mais importantes do México em Cananea e Nacozari por uma fração do seu valor. Em 2000, o Grupo México esteve responsável por 87,5 % da produção de cobre do México e foi o terceiro maior produtor de cobre do mundo.³⁴

Germán Larrea Mota Velasco, o Presidente e CEO do Grupo México, é o segundo homem mais rico do México depois de Carlos Slim. É membro da diretoria das mais importantes empresas do México, incluindo o Grupo Televisa, a maior empresa de mídia de língua espanhola, a maior editora e distribuidora de revistas em língua espanhola de todo o mundo e o maior produtor de programas de televisão em língua espanhola de todo o mundo.³⁵

Muitos dos executivos que fazem parte da diretoria do Grupo México e da Southern Copper Corporation, uma empresa do Grupo México, vêm de ou vão para posições de prestígio no governo mexicano.

Juan Rebolledo Gout, por exemplo, o vice-presidente do Grupo México Internacional, ocupou o cargo de Vice-Ministro das Relações Exteriores de 1994 a 2000 e antes disso foi Secretário Particular e Assessor do Presidente da República. Armando Ortega Gómez, um membro do Conselho de Administração da Southern Copper Corporation e ex-advogado geral do Grupo México (maio de 2001 a fevereiro de 2007), anteriormente foi presidente da Unidade de Práticas Comerciais Internacionais do Ministério da Economia do México, com o título de vice-ministro adjunto. Carlos Ruiz Sacristán, que é membro independente da diretoria da Southern Copper Corporation, ocupou várias posições de destaque no governo mexicano, sendo a mais recente a de Ministro do Transporte e das Comunicações do México desde 1995 a 2000.³⁶

Luis Tellez Kuenzler, um membro da diretoria do Grupo México até há pouco tempo,³⁷ é hoje Ministro do Transporte e das Comunicações e responsável pela supervisão do concurso para a construção de um mega porto em Punta Colonet no qual o Grupo México é o maior concorrente. Fernando Ruiz Sahagun, um membro da diretoria do Grupo México, é presidente da comissão fiscal do Conselho Coordenador Empresarial do México (CCE) e um representante e conselheiro fiscal ao CCE do Ministério das Finanças.³⁸

O Grupo México também usufruiu de estreitas relações com a fundação 'Vamos México', presidida pela esposa do ex-presidente Vicente Fox. Valentín Díez Morodo é um associado honorífico de 'Vamos México' e presidente do grupo Nevadi Internacional, uma empresa cujo proprietário é o Grupo México. Gilverto Perezalonso Cifuentes é um membro do conselho fiscal de 'Vamos México' e um membro da diretoria da Southern Copper.

³⁴ Gillian O'Connor, "LatAm copper giants want place on global stage", Financial Times, 24 de agosto de 2000.

³⁵ Grupo Televisa, relatório anual, 2006.

³⁶ Oficiais e membros da Diretoria da Southern Copper Corporation, cf. www.southernperu.com

³⁷ Tellez Kuenzler foi membro da diretoria do Grupo México e do grupo Garlyle (cuja diretoria incluía o ex-presidente americano George H.W. Bush); Kuenzler demitiu-se para tornar-se Ministro do Transporte e das Comunicações no governo Calderón após as eleições de 2006. David Bacon, "Right to Strike Imperiled in Cananea" (Direito à greve em perigo em Cananea), The Nation, 25 de janeiro de 2008 (apenas na web).

³⁸ Condé Nast Portfolio.com, Executive Profiles (perfis de executivos). Cf. www.portfolio.com.

PORQUE ESCOLHER LOS MINEROS COMO ALVO?

Los Mineros ativamente promoveram um movimento sindical democrático e independente no México



Sob a liderança de Gómez, os mineiros conseguiram obter aumentos salariais e melhoras dos benefícios sociais inéditos no México (12 % em média nos últimos três anos, em comparação a uma média de 4 e 6 % obtidos pelos outros sindicatos) e asseguraram novas oportunidades habitacionais e educativas para os mineiros e as suas famílias.

Em 2003, Gómez e Los Mineros fizeram oposição à reforma trabalhista que o governo Fox estava ativamente avançando. Los Mineros denunciaram a reforma argumentando que esta favorecia os interesses corporativos em detrimento dos direitos fundamentais trabalhistas. A reforma trabalhista eliminou o direito à greve, livrou os proprietários das empresas da responsabilidade de pagar indenizações em caso de demissões, e propôs uma flexibilização da jornada de trabalho que fomenta o trabalho precário em detrimento do emprego estável. Devido à posição aberta e crítica do SNTMMSRM contra a reforma trabalhista, o Congresso mexicano até à data ainda não a aprovou.

Em dezembro de 2004, por iniciativa do governo Fox e pela primeira vez na história mexicana, o Congresso adotou uma reforma fiscal que introduziu a tributação dos benefícios sociais e econômicos dos trabalhadores. A reforma fiscal entrou em vigor em 1 de janeiro de 2006. Durante o ano de 2005, um grupo de organizações e sindicatos liderado por

Los Mineros, a UNT (União Nacional de Trabalhadores) e a CROC (Confederação Revolucionária de Trabalhadores e Agricultores) opôs-se ativamente à reforma fiscal, e após muita pressão esta foi derrotada pelo Congresso.

Nos dias antes da tentativa de golpe contra Los Mineros, em 14 de fevereiro de 2006, o Congresso do Trabalho (CT) mexicano elegeu Isaias González e Napoleón Gómez Urrutia como presidente e vice-presidente, respectivamente. Dois dias mais tarde, o Ministro do Trabalho, Francisco Javier Salazar, anulou os resultados das eleições e anunciou que o presidente ativo do CT, Victor Flores, que tinha servido dois mandatos, ficaria até dezembro de 2006, em violação dos estatutos do CT que proíbem aos presidentes ficar no cargo para um terceiro mandato. González e Gómez atacaram publicamente a imposição ilegal de Victor Flores por parte do Ministério do Trabalho. Flores era considerado o líder sindical trabalhista ideal pelo governo e pelo empresariado mexicano, por ter cooperado estreitamente com o governo para realizar a privatização das estradas de ferro mexicanas, o que resultou em uma dizimação dos empregos, salários e das condições de trabalho dos trabalhadores nas estradas de ferro.

Por ultimo, Los Mineros ativamente promoveram um movimento trabalhista democrático e independente no

“O governo mexicano considerou Napoleón Gómez uma ameaça porque lutou com êxito por salários mais altos, porque se engajou na solidariedade internacional e porque desafiou as federações laborais controladas pelo governo. Decidiram utilizar todos os meios necessários para eliminar esta ameaça.”

Leo W. Gerard, Presidente Internacional da União dos Trabalhadores Metalúrgicos

México. Gómez era um crítico franco da cumplicidade entre titulares do Ministério do Trabalho e os líderes de vários grupos mineiros e industriais para fazer avançar os próprios interesses. Gómez acusou representantes do governo de aceitar subornos e ignorar medidas de segurança, de tolerar a má manutenção de equipamento e de admitir níveis de poluição ilegais e inseguros, comprometendo, com tudo isto, a segurança e pondo em perigo a vida dos trabalhadores.

“Napoleón e seu sindicato fizeram o que puderam, denunciando a negligência criminal do Grupo México antes do desastre. Depois, ele falou franca e corajosamente sobre a perversão chocante do Grupo México que valoriza o mero lucro mais do que a dignidade e da vida humana. Mas o que é ainda mais chocante e aterrador é que o governo mexicano empregou todos os recursos do estado contra ele e contra todos os trabalhadores mexicanos. O governo assassinou pessoas para disfarçar a verdade, ele tentou eliminar Napoleón, ele tentou impor os seus próprios fantoches como líderes para substituí-lo.”

Michael Leahy, secretário-geral do sindicato britânico Community

RECOMENDAÇÕES DA FITIM

O movimento sindical internacional reivindica que o governo mexicano e o Presidente Felipe Calderón acabem com a perseguição política de Napoleón Gómez Urrutia e do SNTMMSRM. Em termos específicos, reivindicamos do governo:

- que devolva imediatamente todos os fundos congelados ao SNTMMSRM;
- que anule todas as ações legais ainda pendentes contra Napoleón Gómez Urrutia e contra outros sócios do SNTMMSRM;
- que processe em tribunal, de forma imediata e transparente, todos aqueles responsáveis pela corrupção de documentos e fatos;
- que investigue o envolvimento do Grupo México no assassinato recente de Reynaldo Hernández González e na detenção e tortura de 20 sócios do SNTMMSRM em Nacozari, Sonora;
- que processe as pessoas responsáveis pelo assassinato de dois sócios grevistas do SNTMMSRM em Lázaro Cárdenas em 20 de abril de 2006;
- que investigue e puna os representantes do governo responsáveis por negligência pela explosão na mina de Pasta de Conchos que deixou 65 mineiros mortos em 19 de fevereiro de 2006;
- que faculte uma investigação independente da explosão da mina de Pasta de Conchos para determinar se é possível avançar com medidas de recuperação;
- que faculte eleições livres e justas a realizar nos locais de trabalho do Grupo México sem qualquer envolvimento de forças de segurança;
- que faça cumprir a obrigação do Grupo México no que respeita às normas de saúde e segurança e aos acordos coletivos; e
- que garanta a segurança de Napoleón Gómez Urrutia durante e depois do seu regresso ao México.

A Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas pede aos trabalhadores e aos seus sindicatos em todo o mundo que apoiem a luta justa de Los Mineros e que cooperem para realizar ações globais e prestar solidariedade.



**Federación Internacional de Trabajadores
de las Industrias Metalúrgicas**
54 bis, route des Acacias, Case Postale 1516
CH-1227 Ginebra, SUIZA
info@ifimetal.org, www.ifimetal.org